

Natali afirma que 2ª ponte estará terminada até 1977

O diretor do Detran, capitão Mário Natali, declarou ontem não acreditar em hipótese alguma que a segunda ponte em fase de construção, como também seus acessos, não sejam concluídos até o próximo ano. Para justificar sua firmeza de opinião, ele argumentou que o Governo do Estado tem demonstrado grande preocupação na conclusão daqueles projetos, junto aos órgãos federais.

Com base nos argumentos citados, o capitão Natali sustenta ainda que a partir do próximo ano os problemas mais graves do trânsito serão contornados, "pelo menos parcialmente". Por outro lado, ele entende que a solução definitiva para o complexo viário e de trânsito na Capital, depende da construção de obras de arte em vários pontos da cidade e da descentralização de atividades políticas e administrativas, além de centros de prestação de serviços, para as regiões vizinhas.

Do mesmo modo que o capitão Natali acredita na conclusão da segunda ligação entre Vitória e o Continente, ele afirma que aquele projeto não será desacelerado pela política do Ministério dos Transportes. Igual opinião ele anunciou quando do projeto do Governo do Estado em construir a terceira ponte, ligando a Capital a Vila Velha, lançando o argumento que essa obra representa "fundamental apoio ao desenvolvimento industrial da Grande Vitória".

PANORAMA DE TRANSITO

Perguntado se concordava que o trânsito de Vitória, hoje, é "insolúvel" no que se refere ao poder de ação do Detran, Natali disse que o panorama que se apresenta para qualquer capixaba, como acontece em outros Estados, "é de um trânsito de competição, muito desproporcional entre as deficiências do sistema viário e o crescente aumento de veículos entrando em circulação". Por isto, ele acentuou que a "situação tende a agravar-se, pelo menos até à conclusão da segunda ponte".

Ele traduz as deficiências no sistema viário da Capital como decorrência "da falta de planejamento prévio", numa declaração que encontra bastante apoio entre vários observadores sobre a problemática de trânsito. Natali, porém, usa tal argumento para explicar que a capacidade das vias de tráfego que existem, não possui suporte capaz para absorver a demanda cada vez mais crescente de veículos, agravando-se progressivamente a situação nas áreas de estrangulamento.

Aliado à falta de planejamento prévio em Vitória, no que se refere ao sistema viário, o diretor do Detran acrescenta "a falta de condições para o crescimento da cidade" e adianta que a evolução na Capital "só encontra apoio se feita no sentido vertical, como já se verifica com o progressivo aparecimento de altos edifícios (os chamados **espigões**)".

Devido ainda à inexistência do planejamento prévio, ele ressaltou que as opções que existem para resolver os problemas do sistema viário na Capital, e conseqüentemente as "inúmeras" dificuldades de trânsito, fundamentam-se na necessidade de construção de obras de arte (túneis, viaduto etc).

Insistindo ainda no assunto, o diretor do Detran vai ao encontro do documento elaborado pela Secretaria do Planejamento, intitulado "Grande Vitória — uma proposta de ordenamento para aglomeração". Segundo Natali, "é inadmissível Vitória continuar como o centro de animação da Grande Vitória. A cidade está saturada, e por isso deve haver a descentralização das atividades políticas e administrativas, bem como os centros de prestação de serviço, para os municípios vizinhos", numa sugestão que confere com o que preconiza o documento da Seplan.

Conforme o diretor do Detran, a atual conjuntura viária da Capital "não oferece ao órgão meios para solucionar os problemas de trânsito nela existentes". Voltou a afirmar que "a curto prazo torna-se fundamental a conclusão da segunda ponte e construção da terceira, as quais já representariam um grande passo na solução de várias dificuldades".

Indagado sobre as providências que o Detran pretende tomar para atenuar os problemas de escoamento do tráfego na Capital e periferia, Natali explicou que já está sendo executado pelo órgão, "na medida do possível, a desestimulação do uso de carros particulares, enquanto damos prioridade ao transporte de massa".

Esta política do Detran, também denominada de "guerra de automação" ou "expulsão do automóvel do centro urbano", vem sendo aplicada — segundo Natali — mediante restrições ao uso do estacionamento. O diretor daquele órgão esclarece que "quanto menos áreas livres existirem para o motorista estacionar seu carro, maior será o desestímulo pelo uso do carro".

A intensificação da mão única de trânsito sobre as Cinco Pontes, nos turnos da tarde e noite, pelo Detran, foi

adiada para entrar em funcionamento a partir de amanhã. O retardamento deveu-se aos inúmeros buracos registrados na pista do aterro da Comdusa, na Ilha do Príncipe, os quais serão corrigidos hoje pela Prefeitura de Vitória, conforme anunciou o capital Mário Natali.

A mão única à tarde e à noite sobre as **Cinco Pontes** deveria ser intensificada desde terça-feira, tornando-se inviável em decorrência do mau estado da pista de rodagem, a qual no entender do Detran seria "um obstáculo para que se conseguisse o objetivo proposto", ou seja, imprimir maior rapidez ao escoamento de veículos no sentido da Capital para o Continente, e vice-versa.

O sistema a ser adotado sobre a ponte, será levado a efeito por guardas da Companhia de Trânsito da Polícia Militar, os quais interceptarão o fluxo de veículos num dos acessos da ponte e abrirá no outro, intercalando este método em espaços variáveis de dois minutos. Entendem as autoridades responsáveis pelo trânsito, que tal medida poderá resultar em efeitos positivos na redução do congestionamento do tráfego durante os horários de **rush**.